



# DESTERRITORIALIDADES, POLÍTICA DE PRESENÇA E INSOLÊNCIA DAS NEGRITUDES

CAMPOS, Deivison Moacir Cezar  
Prof. Dr. Ciências da Comunicação

As culturas negras adquiriram na diáspora características desterritorializadas. O rompimento com o lugar levou a uma demanda por ressignificação local e a permanente presentificação das tradições frente a experiência de ser sem pertencer. Com isso, o navio se tornou um importante veículo para a circulação desses rastros culturais, sendo substituído inicialmente pelo LP (GILROY, 2001). Propõe-se neste estudo que o desenvolvimento das tecnologias digitais produziu um lugar igualmente em fluxo para essas culturas viajantes, sobrepondo a desterritorialização do afro ao contexto de midiaticização da sociedade, considerado o “processo interacional de referência” (BRAGA, 2010) na contemporaneidade.

Na pesquisa, tem-se testado um modelo heurístico de identificação e leitura desses rastros, guardados na tradição negra com suas características de presentificação e movimento, denominado de leitura insolente (CAMPOS, 2017). A leitura insolente é operacionalizada a partir da noção de duplo que tem sido utilizada criativamente na manutenção das culturas negras, resistindo ao processo de assimilação cultural. A partir da noção de duplo, busca-se apreender, através da abdução (GINZBURG, 1997), o elemento tradicional que emerge da obra, visibilizando àquilo a que Gilroy (2007) denomina de *mesmo mutante*

Esse estudo em específico discute o *uso* das redes sociais por grupos de mulheres articuladas em torno do empoderamento político através cabelo crespo, que tem produzido o que se denomina, igualmente no conjunto desta pesquisa, de *política de presença*.

Esse estudo insere-se numa pesquisa mais ampla que investiga produções, processos e experiências comunicacionais e midiáticas, com ênfase no contemporâneo, com características antirracistas. Esses confrontam as estratégias de branqueamento, de invisibilidade e de aprofundamento do epistemicídio promovido pela cultura Ocidental. Trata-se de uma proposta de pesquisa com potência decolonizadora por atentar ao que de negritude existe nos produtos, lidos hegemonicamente a partir da branquidade, considerando a proposição fanoniana (2005) de produção de crítica à modernidade racista, levando em consideração memórias e experiências dos povos discriminados. A decolonização “implica a criação de uma nova ordem material e simbólica que leva em consideração o espectro completo da história humana, incluindo a suas conquistas e fracassos” (MALDONADO-TORRES, 2010, p.409)

## Referências

- BRAGA, José Luís. *Experiência estética & mediaticização*. II Simpósio Internacional de Comunicação e Experiência Estética. UFMG, inédito. In: LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargo; GUIMARÃES, César. **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.73-88.
- CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. **A insolência como modelo heurístico e como afecto das culturas negras**. XVI Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica. Universidade Luterana do Brasil. Canoas, 2016. Disponível em <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/mcipe/index/search/authors/view?firstName=Deivison&middleName=Moacir%20Cezar%20de&lastName=Campos&affiliation=Universidade%20Luterana%20do%20Brasil&country=BR>. Acesso em 10 jun.2017.
- FANON, Franz. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2005.
- GILROY, Paul. **Entrecampos**. Nações, culturas e o fascínio da raça. São Paulo: Anablumme, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O Atlântico Negro**. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- GINZBURG, Carlo. **Chaves do mistério**: Morelli, Freud e Sherlock Holmes. In: ECO, Umberto; SABEOK, Thomas A. (Orgs.) *O signo três*: Dulpim, Holmes, Pierce. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

